



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

## RECENTE EXPANSÃO INDUSTRIAL NO NORDESTE CATARINENSE: MUNICÍPIO DE ARAQUARI

### *RECENT INDUSTRIAL EXPANSION IN THE NORTHEAST OF SANTA CATARINA STATE: THE MUNICIPALITY OF ARAQUARI*

(Recebido em 28-02-2019; Aceito em: 17-07-2019)

**Lis Graziela Orjecoski**

Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina  
lisgraziela@gmail.com

#### **Resumo**

A gênese da industrialização em Santa Catarina ocorreu no final do século XIX nas áreas de colonização germânica do Vale do Rio Itajaí (Blumenau) e Nordeste Catarinense (Joinville). A presença de infraestrutura de transportes e energética (rodovias federais e estaduais, estrada de ferro, porto e aeroporto), acrescida do apoio público, remete a região Nordeste de Santa Catarina a uma posição estratégica no contexto do mercado nacional e do comércio internacional, resultando na expansão do parque fabril para municípios vizinhos, como é o caso de Araquari, localizado nas margens da BR 280, entre Joinville e o porto de São Francisco do Sul. Este trabalho analisa as recentes transformações espaciais de Araquari advindas com a instalação de indústrias no município. Para tanto, utiliza como sustentação teórica os referenciais de formação sócio-espacial e dinamismo econômico do Brasil Meridional. Os procedimentos metodológicos foram: revisão da literatura, realização de entrevistas semiestruturadas e saídas de campo. Verificou-se que o transbordamento urbano-industrial de Joinville para Araquari é promovido pela oferta de terrenos com preços acessíveis e disponibilidade de mão-de-obra, além dos subsídios governamentais<sup>1</sup>.

**Palavras chave:** Geografia econômica; Crescimento urbano; Expansão industrial; Araquari (SC).

#### **Abstract**

*The genesis of industrialization in Santa Catarina occurred in the late nineteenth century in the areas of German colonization of the Itajaí River Valley (Blumenau) and Santa Catarina's northeast region (Joinville). The presence of transport and energy infrastructure (federal and state highways, railroad, seaport and airport), and added governmental support, makes the Northeastern region of Santa Catarina a strategic position in the context of the national market and international trade, resulting*

<sup>1</sup> O presente artigo resulta de reflexões realizadas para a dissertação de mestrado intitulada Transformações Sócio-Espaciais no Município de Araquari (SC), defendida no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental - PPGLAN da UDESC.

*in the expansion of the industrial park to neighboring cities, as is the case of Araquari, located on the banks of BR 280, between Joinville and the port of São Francisco do Sul. This paper analyzes the recent spatial transformations of Araquari resulting from the installation of industries in the County. The study uses as theoretical support the socio-spatial formation and economic dynamism of Southern Brazil. The methodological procedures were: literature review, semi-structured interviews and field trips. It was verified that the urban-industrial overflow from Joinville to Araquari is promoted by the supply of land with affordable prices and availability of labor, in addition to government subsidies.*

**Key words:** Economic Geography; Industrial expansion; Urban growth; Araquari (SC).

## Introdução

A maior parte do território do estado de Santa Catarina se caracteriza por uma formação sócio-espacial originária de diversificada pequena produção mercantil, nascida a partir da colonização em pequenas propriedades com imigrantes de origem preponderantemente europeia. A industrialização catarinense desenvolveu-se inicialmente na área colonial germânica do Vale do Rio Itajaí (Blumenau e Brusque) e Nordeste Catarinense (Joinville), na segunda metade do século XIX. A evolução da produção artesanal para a industrial decorreu de múltiplos fatores, destacando-se: a) a substituição de importações advindas com o período econômico depressivo mundial do final do século XIX e as Guerras Mundiais (RANGEL, 2005; MAMIGONIAN, 1966 e 1986); b) “a maturidade e centralidade dos núcleos coloniais pioneiros (com a disponibilidade de infraestrutura local, como estradas, pontes, portos etc.) e a formação crescente do mercado consumidor, composto pelas novas frentes de colonização” (ROCHA, 2004, p.34).

Na região Nordeste Catarinense, paralelamente ao processo de industrialização, distribuiu-se uma organização espacial alicerçada em infraestruturas necessárias ao setor fabril, como o sistema de transportes rodoviário (BR 101 e BR 280), ferroviário, portuário e aeroviário. A produção industrial de capital local inseriu-se no mercado nacional e exterior, destacando-se as autopeças da fundição Tupy, as geladeiras Consul, os tubos e conexões em PVC da Tigre, as bicicletas da Metalúrgica Duque, as torneiras e outros metais sanitários da Docol etc.

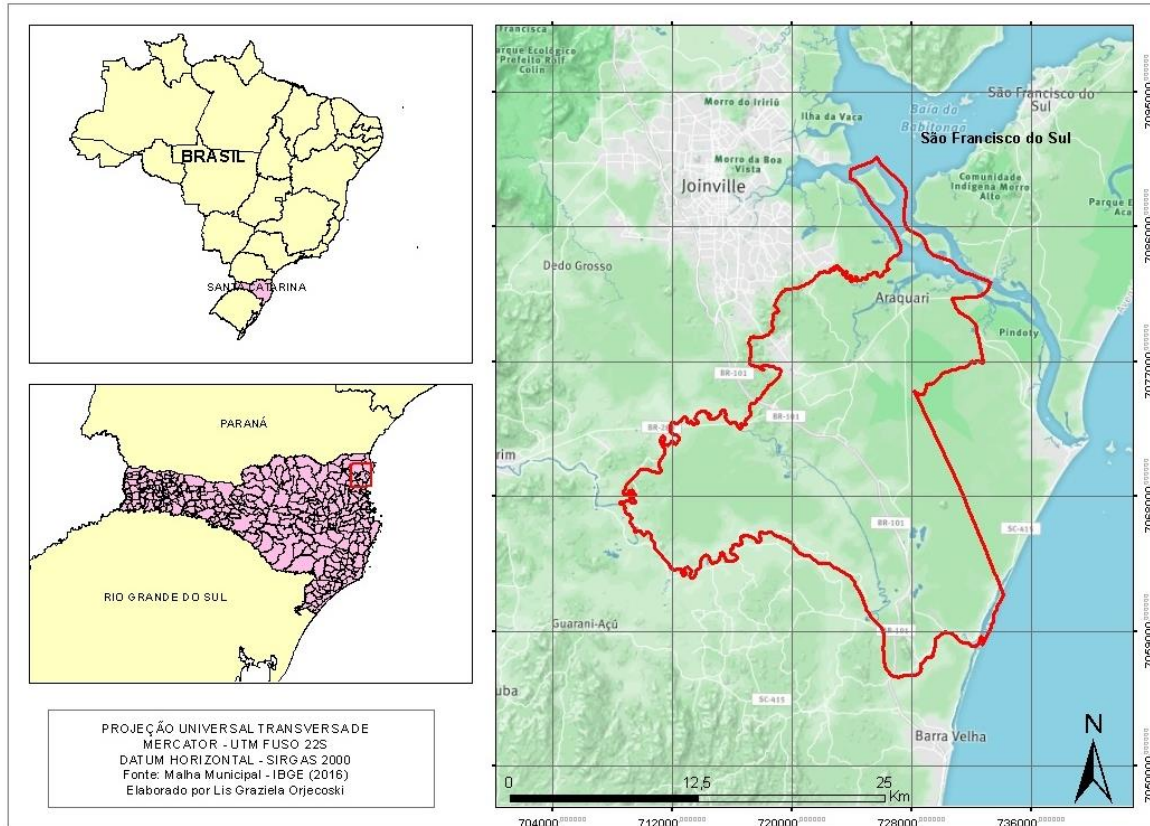
Milton Santos (1977) em “Sociedade e Espaço: A formação Social como Teoria e como Método”, destaca:

Se a geografia deseja interpretar o espaço humano como o fato histórico que ele é, somente a história da sociedade mundial, aliada à da sociedade local, pode servir como fundamento a compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Pois a História não se escreve fora do espaço, e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social. (SANTOS, 1977, p.81).

A base para a transformação do espaço é a produção, o trabalho e a incorporação de capital na superfície terrestre. A nova paisagem configurada no município de Araquari, localizado no Nordeste Catarinense entre o porto de São Francisco do Sul e Joinville (Figura 01), expressa “a arrumação, no

sentido de que seus elementos [formas espaciais] se dispõem segundo certa ordem, originalmente coerente com o sistema social e econômico que a gerou, mas que pode variar de acordo com as mudanças que esse sistema porventura sofre ” (SANTOS, 1959, p. 99).

**Figura 01:** Localização do Município de Araquari



**Fonte:** a autora (2018).

A presente organização urbano-industrial posiciona a região Nordeste Catarinense estrategicamente no contexto do mercado nacional e do comércio internacional, “atraindo a implantação de unidades fabris forâneas, nacionais e multinacionais, inclusive nos municípios do entorno” (ROCHA, 2004, p. 398), como o caso de Araquari, onde há disponibilidade de áreas para a instalação de grandes estabelecimentos industriais ao longo da BR 101 e da BR 280. Tal expansão fabril em Araquari foi intensa, principalmente durante os Governos Lula e Dilma, com o crescimento da economia brasileira e a projeção internacional.

“Araquari já está sendo denominado como o mais novo oásis industrial de Santa Catarina, razão disto se dá pela inundação de investimentos que estão entrando na cidade recentemente” (CIDADE, 2014, p.36). Pode-se afirmar que o município apresenta localização estratégica, pois suas recentes áreas industriais estão sediadas nas rodovias BR 101 e BR 280, a cerca de 25 quilômetros do porto de São

Francisco do Sul (Figura 01). Ainda, tem facilidade de tráfego para os portos de Itapoá (no outro lado da Baía da Babitonga), Navegantes, Itajaí, Paranaguá e Imbituba, e ainda conta com a proximidade de quatro aeroportos (Curitiba, Joinville, Navegantes e Florianópolis).

Grande parte do município de Araquari situa-se na planície costeira, no entorno da Baía da Babitonga, com relevo bastante plano (planície formada pelos rios Parati e Itapocú) e abundância de áreas disponíveis (lotes rurais), facilitando a rápida urbanização da paisagem. Paralelamente à instalação das fábricas, verifica-se a implantação e ampliação dos loteamentos regulares ou clandestinos para a população de baixa renda, que migra para o local em busca de emprego e renda. Atualmente, Araquari apresenta população de 35.268 habitantes (IBGE, 2018) em 383,986 km<sup>2</sup> de território municipal (densidade demográfica de 65 hab./km), Produto Interno Bruto de R\$ 2,7 bilhões em 2015 e PIB per Capita de R\$ 85.194,63 (IBGE Cidades, 2015) e IDHM 0,703 (IBGE, 2010).

## Metodologia

O trabalho objetiva analisar as recentes transformações espaciais do município de Araquari advindas com a instalação de unidades fabris em seu território na primeira e segunda década do século XXI (2000-2018). Os principais procedimentos metodológicos são descritos nos parágrafos a seguir.

Inicialmente, durante e posteriormente à coleta de dados, foi realizada revisão bibliográfica a partir dos temas emergentes de geografia econômica, crescimento urbano e expansão industrial afetos à pesquisa e conforme se demonstrava a necessidade de análise da expansão da região de Araquari. Para este intento, foram utilizados como principal suporte teórico os trabalhos de Milton Santos (1959; 1977; 2004) e as análises sobre o dinamismo econômico do Brasil Meridional de Mamigonian (1965; 1966; 1986; 2011), além de autores que realizaram estudos regionais específicos de Santa Catarina, como Zerger (2014), Rocha (1997; 2004), Cabral (2011) e Cristofolini (2013).

Foi realizado levantamento de dados e informações em bibliotecas e arquivos documentais públicos e privados, como a Associação dos Município do Nordeste de Santa Catarina (AMUNESC), Arquivo Histórico de Joinville e de São Francisco do Sul, Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de diversos jornais, revistas, anais, artigos e registros de simpósios ou outros eventos.

Também foram realizadas visitas técnicas à Prefeitura Municipal de Araquari bem como à Câmara de Vereadores do município, com coleta de informações tributárias e análise do Plano Diretor Físico Territorial, além de entrevistas com representantes da gestão à época da pesquisa (2017-2020).

Ocorreram também entrevistas semiestruturadas com empresários, diretores e sócios de unidades fabris da região. As empresas foram depuradas de uma lista de 4730 cadastros de Pessoa Jurídica (dados

de 20 de janeiro de 2018), dos quais foram selecionadas inicialmente 637 categorizadas como fabricação e/ou transformação de matéria-prima. 76 unidades foram contatadas e, destas, as seguintes se disponibilizaram a participar da pesquisa: Avtec equipamentos off Road LTDA – ME; Conservas Rio do Morro Ltda; Durín Acessórios e Conexões; Engmine Equipamentos para Mineração LTDA; Prado Indústria de Caldeiraria LTDA ME; Franklin Eletric; Grupo Armenio Soluções Industriais; Lion Polimers Indústria Comércio, Importação e Exportação EIRELI – EPP; Premoli Resíduos de Madeira Ltda ME; Veiga Extração e Comércio de Areias. Nestas unidades foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto aos proprietários, diretores e sócios, com o objetivo de compreender aspectos sobre: a gênese e evolução; os motivos da localização em Araquari; o consumo de matéria-prima; a fabricação de produtos; o mercado consumidor; a evolução tecnológica; a mão-de-obra e administração da empresa.

Finalmente, de posse dos dados coletados, foram elaborados mapas, gráficos e tabelas que permitiram melhor visualização da expansão urbana e industrial da região, e consequente interpretação das informações para as conclusões da pesquisa.

### **O rápido crescimento industrial e populacional**

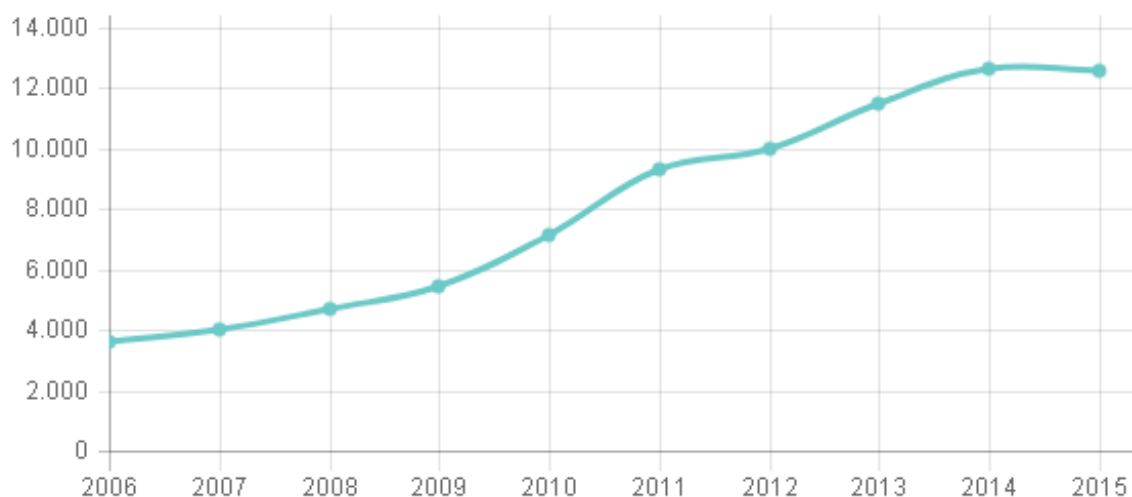
O dinamismo industrial de Joinville, município mais populoso de Santa Catarina (515.278 habitantes em 2018 – IBGE), tem influência direta no crescimento urbano-industrial do município de Araquari. Mas, igualmente, a localização de Araquari no contexto regional do Nordeste Catarinense é determinante pois seu território: a) é conectado por duas importantes rodovias federais (BR 101 e BR 280); b) está a aproximadamente 25 km (pela BR 280) do porto de São Francisco do Sul, e próximo dos portos de Itapoá, Navegantes, Itajaí, Imbituba e Paranaguá (PR) e de quatro aeroportos (Joinville, Curitiba, Navegantes e Florianópolis); c) e é cortado por trecho ferroviário que liga o porto de São Francisco à malha Sudeste/Centro-Oeste.

Além da questão da localização vantajosa, atualmente o município de Araquari tornou-se um atrativo econômico industrial também devido à disponibilidade de terras (ainda baratas comparativamente a outras áreas industriais do país) e de subsídios públicos, como a Lei nº 3176 de 03 de fevereiro de 2017, a qual isenta de “pagamento de taxas ou emolumentos para concessão de alvarás, licenças os Micros Empreendedores Individuais – MEI” (ARAQUARI, 2017). Inclusive o estímulo do poder público local se expressa em programas municipais como o denominado “Pro-Araquari Legal” – cujo projeto foi iniciado pela prefeitura de Araquari em 2015 e posteriormente instituído como programa “Lar Legal” em 2017 – que tem como objetivo a regularização fundiária; e ações junto ao Ministério da Justiça para solucionar a “Questão Indígena”.

O Programa de desenvolvimento da Empresa Catarinense (PRODEC) e o Pró Emprego são programas econômicos concedidos pelo Governo Estadual que oferecem incentivos para implantação ou expansão de empreendimentos industriais que gerem novos empregos no Estado. Além disso, também são requisitos para participação a melhora dos níveis tecnológicos e de competitividade da economia local, o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e a priorização de obras de infraestrutura pelas empresas. Os projetos enquadrados no PRODEC podem receber incentivos de até 75% do incremento do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) gerado pelo novo investimento, e o montante do incentivo (valor total da operação) pode chegar até 100% dos investimentos fixos do projeto. As empresas também usufruem de juros diferenciados no pagamento de parcelas, que podem variar de zero até, no máximo, 12% ao ano. (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2019).

O poder público local tem estimulado a vinda de estabelecimentos fabris de pequeno, médio e grande porte, o que gerou nos últimos anos um crescimento econômico impressionante. Conforme dados da Prefeitura de Araquari (2016) esta atração de investimentos no município tem alcançado resultados significativos: em 2009 ocorreu a abertura de 270 novas empresas; em 2010 foram 461; em 2011 registraram-se 563; em 2013 foram 526 novos estabelecimentos; em 2014 mais 767; em 2015 mais 798; e em 2018 (março) registra-se o total de 4.730 empresas no município. Tal quadro resultou em 5,5 mil postos de trabalho abertos entre 2007 e 2015 totalizando em 2015 cerca de 12.541 trabalhadores, como demonstra a Figura 02.

**Figura 02:** Pessoal ocupado em Araquari

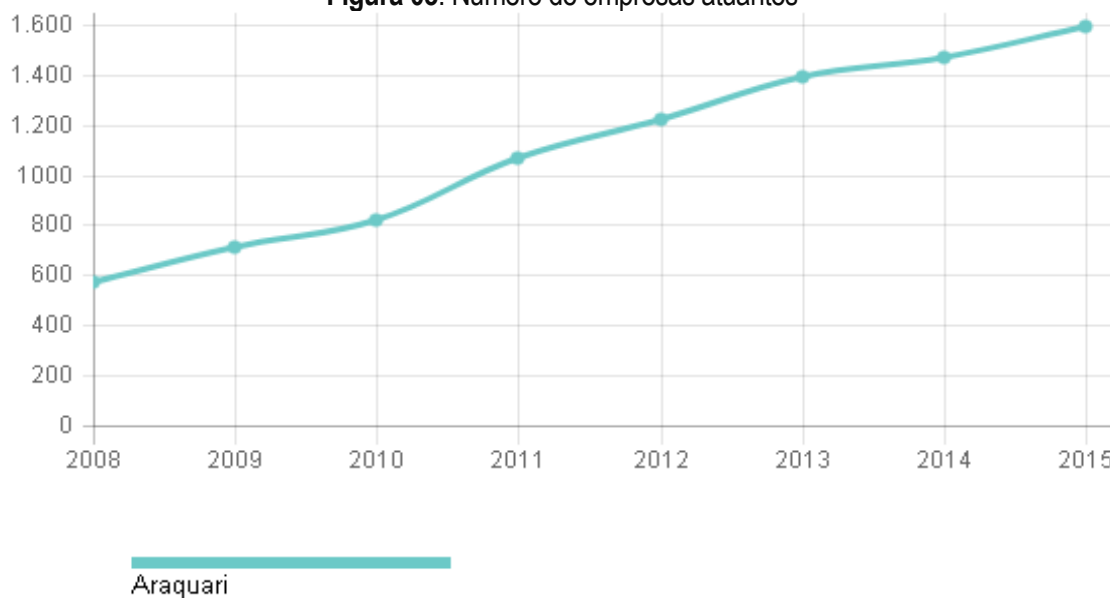


**Fonte:** Extraído de IBGE Cidades (2018).



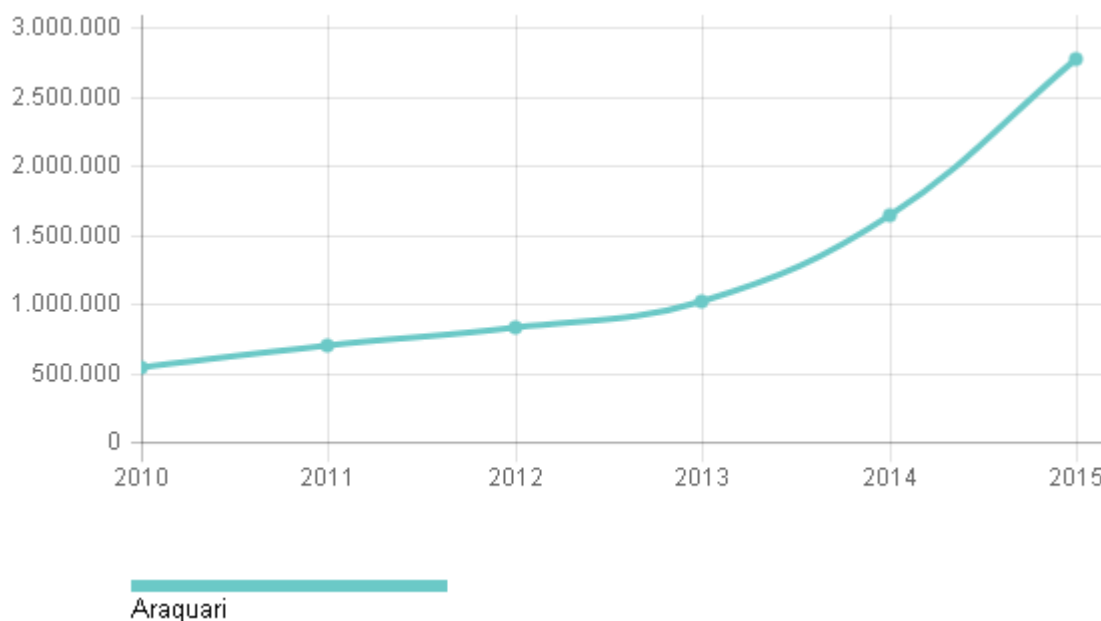
O crescimento do Produto interno Bruto do município de Araquari está estreitamente ligado ao número de novos estabelecimentos instalados no seu território e que conseqüentemente oferecem vagas de emprego. Nas figuras 03 e 04 é possível observar a linha ascendente, assim esclarecendo a relação de crescimento.

**Figura 03: Número de empresas atuantes**



**Fonte:** Extraído de IBGE Cidades (2018).

**Figura 04: PIB a preços correntes / Série revisada (Unidade: R\$ x1000)**



**Fonte:** Extraído de IBGE Cidades (2018).

Obviamente tal quadro teve reflexo no PIB per capita de Araquari que apresentou incremento também importante: de 21,5 mil reais per capita em 2010 passou para quase 34 mil reais per capita em 2013, neste ano acima da média do PIB per capita de Santa Catarina, e em 2015 alcançou um montante de 85.194,63 reais (IBGE CIDADES, 2015), como mostra a Tabela 01.

**Tabela 01:** PIB per Capita de Araquari (2010 a 2015) – Reais

	2010	2011	2012	2013	2015
<b>Município de Araquari</b>	21.495,04	26.731,99	30.948,88	33.879,31	85.194,63
<b>Estado de Santa Catarina</b>	27.551,89	30.021,49	32.289,58	24.603,01	39.678,10

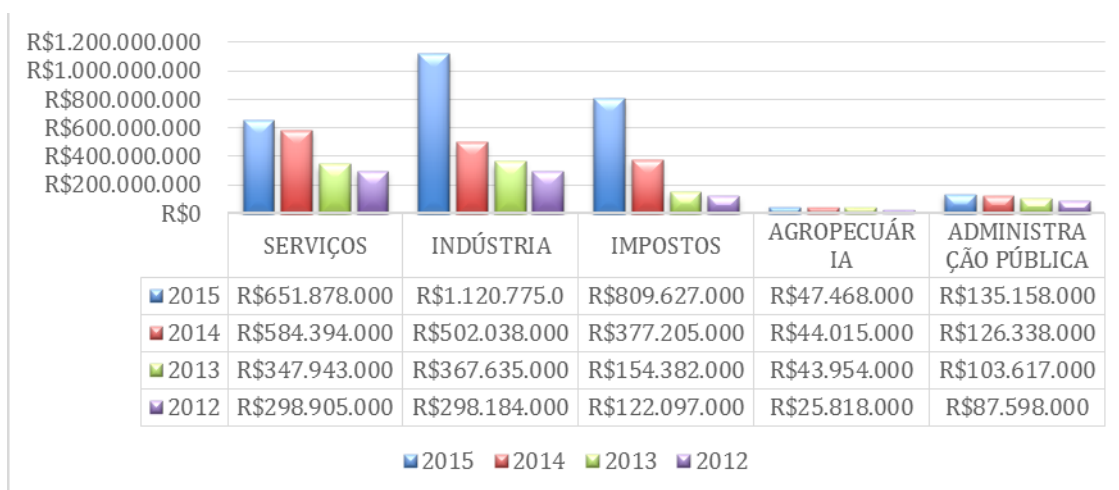
**Fonte:** Santa Catarina (2016).

Esses dados são substanciais para atingir melhores condições de infraestrutura urbana e industrial e alcançar melhor qualidade de vida para a população residente. As melhores condições de infraestrutura são evidenciadas em ruas asfaltadas, saneamento básico, postos de saúde, escolas etc.

A agricultura situa-se ainda como importante atividade econômica de Araquari, destacando-se os cultivos de arroz, banana e maracujá (Araquari ficou conhecida como a Capital Catarinense do Maracujá). Porém, verifica-se que o setor de serviços e a indústria estão tomando a frente: segundo dados da Federação Catarinense de Municípios (FECAM), dentre a participação dos setores no PIB (2015), destaca-se o setor de serviços com 54,97% do total, seguido pela Indústria (24,20%), Tributos (15,82%) e agropecuária (5,01%). Entretanto, embora a categoria Serviços ainda componha a maior parcela do PIB, a Figura 05 mostra que a participação da Indústria apresenta crescimento acelerado.



**Figura 05:** Composição do valor adicionado bruto de Araquari (2012-2015)



**Fonte:** IBGE Cidades (2018).

Na Tabela 02 é possível verificar o valor adicionado bruto da indústria de Araquari, o qual teve uma evolução surpreendente entre os anos de 2013 e 2015.

**Tabela 02:** Valor Adicionado Bruto da Indústria de Araquari (2010 a 2015) – Mil Reais

	2010	2011	2012	2013	2015
<b>Município de Araquari</b>	141.465,03	222.826,72	298.486,10	366.888,76	1.120.775,21
<b>Estado de Santa Catarina</b>	42.611.872,31	49.573.572,63	52.362.510,63	55.765.123,38	59.201.727,00

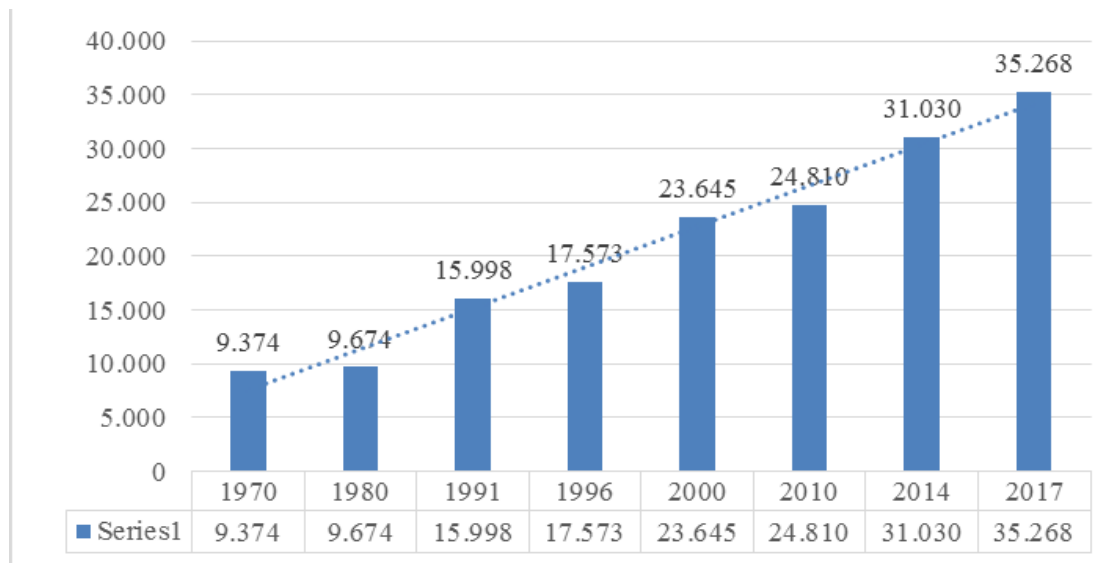
**Fonte:** Santa Catarina (2016).

Esses dados resultam no aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – em 1991 era de 0,451 e passou para 0,703 em 2010. Mas também tal crescimento industrial se reflete na valorização dos imóveis e na especulação imobiliária, embora ainda se verifique a existência abundante de terras no município. Segundo dados da Prefeitura Municipal (2016), em 2009 o metro quadrado no município valia cerca de R\$ 8,00, passando em 2010 para R\$ 35,00, e a partir do anúncio da instalação da montadora de carros BMW (2013-2014) o valor passou para R\$ 50,00 e atualmente (2018) está em R\$ 250,00.

A população de Araquari registrou expressivo aumento: o Censo de 1991 contou 15.998 habitantes; em 2000 havia 23.645 habitantes; em 2010 24.810 habitantes e a estimativa para 2018 (IBGE CIDADES, 2018) contabilizou 35.268 habitantes (Figura 06). A taxa média de crescimento anual da população de 1991

a 2000 foi de 0,44% e de 2000 para 2010 foi de 0,48%. A taxa de urbanização em 1991 foi de 85,18%, em 2000 de 93,04% e em 2010 foi de 94,13%.

**Figura 06:** População residente no município de Araquari



Nota: Os dados referentes aos anos de 2014 e 2017 são estimativas

Fonte: IBGE CIDADES (2018).

### Transformações produtivas e o impacto na urbanização

Segundo Milton Santos o espaço:

[...] testemunha um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada [...]. Os objetos geográficos aparecem em localizações correspondendo aos objetivos da produção em um dado momento e, em seguida, por sua própria presença, eles influenciam os momentos subsequentes da produção. (SANTOS, 2004, p. 173-4).

De acordo com Zerger (2014) a ocupação histórica da região de Araquari (então denominado Parati) foi proporcionada pela atração em explorar os recursos naturais ali existentes, principalmente a produção de cal a partir das conchas de sambaquis, fundamental para a construção civil na época, do tanino extraído do manguezal e da pesca. A base da economia baseada no setor primário, principalmente arroz e maracujá, além da pesca, perdurou até os finais do século XX, quando as novas políticas econômicas neoliberais, advindas com o Governo Collor e FHC, forçaram mudanças no contexto fabril regional. Contudo, foi a partir do crescimento econômico dos governos Lula e Dilma e a vinda da montadora alemã BMW que o município testemunha expressiva transformação produtiva e espacial.

O crescimento industrial do município de Araquari está em progressão, o que colabora para que o município se torne um atrativo para um contingente populacional em busca de emprego e renda, em função

do número de vagas de trabalho que estão sendo ofertadas. O aumento da população, relatado anteriormente, imprimiu mudanças significativas no espaço.

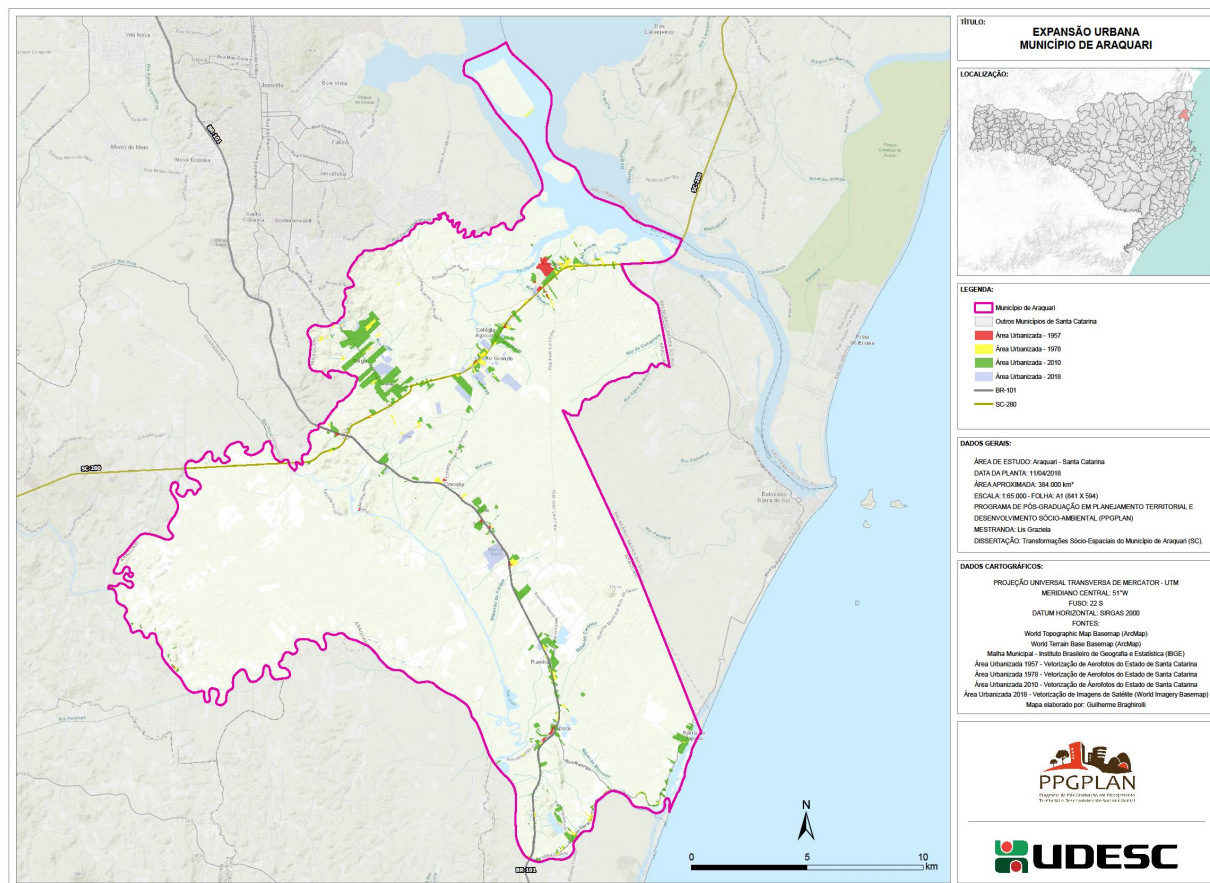
Araquari recebeu grandes investimentos econômicos industriais nos últimos anos, dentre os quais se destacam:

- a) *Hyosung* - fabrica de fios e elastano utilizados para a fabricação de roupas íntimas, praia, trajes esportivos e jeans. A empresa investiu aproximadamente R\$ 170 milhões e iniciou sua produção em 2011. Está localizada nas margens da BR 101, no km 69, e ocupa área de 40 mil metros quadrados, de um total de 225 mil. Emprega cerca de 200 trabalhadores;
- b) *Fort Lev* - possui em torno de 500 trabalhadores e é uma das empresas líderes no Brasil na fabricação de reservatórios de água e conta com produção de tubos e conexões;
- c) *BMW* - investiu cerca de R\$ 600 milhões e iniciou sua produção em 2014. A unidade em Araquari compreende uma área total de 1.500.000 metros quadrados, sendo 500 mil metros quadrados de área pavimentada; gerou em torno de 1.500 empregos diretos.

De acordo com os dados da prefeitura (2018), a BMW responde por cerca de 36% do PIB municipal, e a Hyosung com 8%. É necessário enfatizar que as pequenas e médias unidades fabris em Araquari compõem o maior número de estabelecimentos.

Do levantamento feito nas empresas, confirmou-se que a implantação das unidades fabris no município de Araquari é decorrente da oferta atrativa de terrenos com preços mais acessíveis e principalmente pela desburocratização para a abertura e instalação destas fábricas no município. Além do mais, a mão-de-obra é abundante, o que facilita a contratação. Nos relatos obtidos a partir das entrevistas observamos que nem todas as unidades fabris tiveram sua gênese no município, mas muitas migraram de Joinville para o município de Araquari, caracterizando a expansão industrial de Joinville para o seu entorno. Analisando a expansão urbana do município de Araquari, entre os anos de 1957, 1978, 2010 e 2018 é possível observar a transformação territorial do município, como se observa na Figura 07.

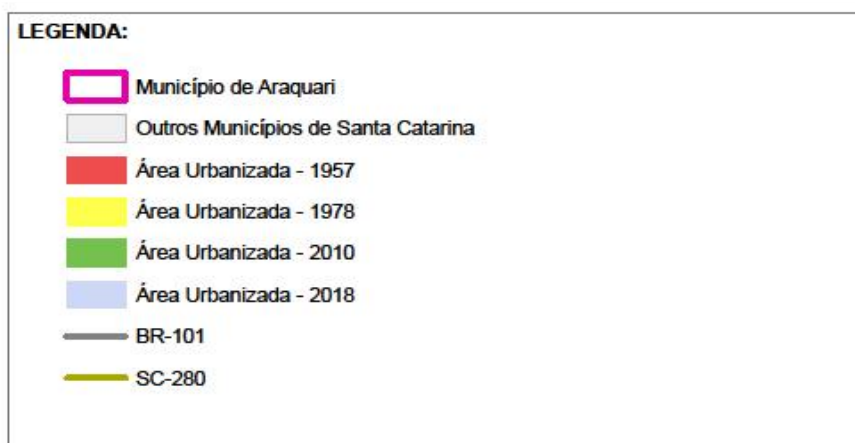
**Figura 07:** Expansão Urbana de Araquari - 1957, 1978, 2010, 2018



Fonte: as autoras (2018).

A figura 08 a seguir apresenta a legenda ampliada, para melhor visualização.

**Figura 08:** Expansão Urbana de Araquari - 1957, 1978, 2010, 2018 (Legenda Ampliada)



Fonte: a autora (2018).

Como indicado no mapa, o município é atravessado pelas rodovias BR 101 e BR 280 (no mapa, ainda SC 280, que foi federalizada em 2014), ao longo das quais ocorre a expansão inicial da mancha urbana. A área urbanizada, que era concentrada na região nordeste na década de 50, passa a se distribuir também para as regiões noroeste, sul e litoral nos anos 70, com expansão acelerada e distanciamento das rodovias a partir de 2010.

Grande parte das empresas entrevistadas evidencia a importância do impulso econômico no decorrer das primeiras décadas do século XXI (2000-2018), momento em que incorporam novos produtos na sua linha de montagem e começam a concorrer em nível nacional.

O sudeste brasileiro – São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro – constitui o grande mercado consumidor e supridor de matéria-prima para os estabelecimentos pesquisados. O transporte não chega a 5% do custo da produção, assim como Rocha (1997, p. 100) observou em Joinville: “apesar da distância, os custos com transporte estão em média, abaixo de 5% nos custos da produção, que são compensados pela produtividade, pouco interferindo na competitividade”.

Ao analisar a localização das indústrias no município de Araquari percebe-se a sua distribuição irregular. Não há uma concentração industrial em determinado bairro ou região do município, mas sim várias áreas industriais, assim como Mamigonian (1965, p. 462) verificou em Blumenau: “somos surpreendidos pela dispersão das indústrias, de tal modo que é impossível fazer uma distinção entre zonas industriais e zonas residenciais”.

Desta forma, observa-se que as unidades espaciais de aglomeração residencial-industrial facilitam o deslocamento dos trabalhadores, entre sua residência e a fábrica onde trabalham. Além disso, constatam-se unidades fabris em áreas rurais e semi-rurais do município, como por exemplo o estabelecimento Conservas Rio do Morro Ltda, localizado no bairro Rio do Morro (Estabelecida como Zona de Produção Primária conforme o Plano Diretor Municipal, Lei Complementar 50/2006) e a CISER Parafusos e Porcas, indústria de grande porte com matriz em Joinville.

Não surpreende saber que o principal fator locacional industrial no município de Araquari é a posse ou facilidade de posse de um terreno. Assim, explica-se a localização da Franklin Eletric (Schneider Motobombas), Mineração Veiga Ltda, Conservas Rio do Morro Ltda e Premoli Resíduos de Madeira Ltda Me. No que compete às unidades fabris que não dispõem previamente de terrenos, o fator principal é o preço destes, facilitando a anexação de novas unidades fabris, como é o caso do Grupo Armenio Soluções Indústrias e Durín Acessórios e Conexões. Em alguns casos o fator preponderante da localização são os baixos custos de locação, tal é o caso da Engmine Equipamentos para Mineração Ltda e Prado Caldeiraria Ltda Me, Lion Polimers Indústria Comércio, Importação e Exportação EIRELI-EPP, Avtec Equipamentos Off Road Ltda. “De qualquer modo, pode-se concluir que o terreno explica a presença de fábricas desde a

periferia do centro até os subúrbios, sem esquecer nenhuma unidade espacial” (MAMIGONIAN, 1965, p. 464).

A principal desvantagem em relação à instalação das unidades fabris no município de Araquari está relacionada à questão da locomoção entre os municípios vizinhos (Joinville e São Francisco do Sul) e à questão tecnológica (telefonía, internet). Entre as nove indústrias entrevistadas, cinco (Grupo Armenio Soluções Industriais, Mineração Veiga Ltda, Avtec Equipamentos off Road LTDA ME, Engmine Equipamentos para Mineração LTDA e Prado Indústria de Caldeiraria LTDA ME (sociedade) e Lion Polimers Indústria Comércio, Importação e Exportação EIRELI – EPP) esclarecem que há necessidade de mais investimentos nos setores mencionados, pois encontram grandes adversidades. Caso do Grupo Armenio Soluções Industriais: “a infraestrutura de Araquari não está preparada para atender todas as empresas, o que eu digo em infraestrutura é desde saneamento básico até a parte de internet, telefonia e não há nenhuma telefonia fixa com cabeamento aqui” (Entrevistado C, 11 de dez. 2017).

Entrevistado A da Mineração Veiga Ltda (01 de fev. 2018) destaca a falta de infraestrutura do município e ainda sinaliza que jamais houve qualquer tipo de benefício em relação a tributos pagos pela empresa e ainda exemplifica: “taxa de lixo, [...] aumentar praticamente quase 3.000 % mais ou menos que foi o que colocaram na época”. O entrevistado também relata que a falta de um hospital colabora para uma série de problemas em relação ao atendimento de funcionários, pois quando ocorre algum acidente de trabalho a empresa precisa ir até Joinville ou Barra Velha para ter atendimento. Também relata a precariedade da infraestrutura rodoviária.

E em relação à infraestrutura rodoviária a Avtec Equipamentos off Road LTDA –ME destaca “a desvantagem agora aqui é a locomoção. Hoje a locomoção porque o trânsito hoje, às vezes, o tempo está insustentável, você vir todo dia para cá e voltar” (Entrevistado E, 11 de dez. 2017). Uma alternativa para desafogar o trânsito da BR 280 é investir nos demais acessos ao município como, por exemplo, a Estrada do Rio do Morro, que se encontra em obras desde 2012. De acordo com Mantendal (2017) a obra encontra-se parada em função da rescisão de contrato entre o governo estadual e a empresa contratada. A rescisão ocorreu em 07 de março de 2017.

Em contrapartida, as outras quatro unidades fabris (Conservas Rio do Morro Ltda, Durín Acessórios e Conexões, Franklin Eletric e a Premoli Resíduos de Madeira Ltda ME) pesquisadas destacam as grandes vantagens de estarem estabelecidas no município, como, por exemplo: o bom atendimento nas repartições públicas, agilidade nos processos burocráticos e mão-de-obra abundante.

Observamos que a mão-de-obra feminina está presente em sete das nove unidades fabris entrevistadas. Rocha (1997, p. 92) verificou que em Joinville “o trabalho da mulher nas indústrias é geralmente relacionado à necessidade de mão-de-obra manual, dotada de maior sensibilidade, sem



movimentação de cargas e na administração” como ocorre na Durín (Tabela 03), onde as mulheres desenvolvem atividades no setor de montagem de torneiras e no encaixotamento de diversos produtos.

**Tabela 03:** Unidade Fabril e Número e Gênero dos trabalhadores (Araquari – SC)

Unidade Fabril	Mulheres	Homens	Total Trabalhadores
Avtec equipamentos off Road Ltda ME	2	6	8
Premoli Resíduos de Madeira Ltda ME	0	8	8
Engmine Equipamentos para Mineração Ltda e Prado Indústria de Caldeiraria Ltda ME	1	10	11
Conservas Rio do Morro Ltda	14	9	23
Lion Polimers indústria comércio, importação e exportação EIRELI – EPP	15	15	30
Grupo Armenio Soluções Industriais	6	94	100
Veiga Mineração	25	90	115
Schneider S/A	0	150	150
Durín Acessórios e Conexões	392	168	560

**Fonte:** Levantamentos realizados nas empresas (2017/2018).

Também foi possível verificar que a maior parte da mão de obra das indústrias pesquisadas reside no município de Araquari. Dos 840 trabalhadores das 9 unidades analisadas, 514 trabalhadores moram em Araquari e os outros 326 residem em municípios vizinhos (Balneário Barra do Sul, Barra Velha e Joinville).

Em relação à sindicalização dos trabalhadores, observou-se que apenas duas das unidades fabris contam com 100% de filiação a sindicatos. As demais unidades têm uma proporção que não ultrapassa 50% do quadro de trabalhadores. Os sindicatos que estão presentes nestas unidades são: Sindicato das Indústrias Químicas (1 unidade); Sindicato dos Mecânicos (2 unidades); Sindicato do Plástico (1 unidades); Sindicato dos Motoristas (1 unidade); Sindicato Metal Mecânico (1 unidade); Sindicato do Alimento (1 unidade); Sindicato dos Mineradores e Sindicato do Petróleo (1 unidade).

A administração das unidades fabris é desenvolvida pelos próprios proprietários. A única unidade com gerenciamento contratado é a Franklin Eletric, em virtude de ser uma multinacional, cuja unidade de Araquari é um dos centros de produção (função) no Brasil.

Quanto a melhorias nos setores de atendimento ao empresário, o governo estadual em conjunto com a Associação dos Municípios do Nordeste de Santa Catarina (AMUNESC) desenvolveu um projeto chamado “SC Bem Mais Simples” cuja finalidade é “dinamizar o processo de abertura, alterações e fechamento de empresas em todo o Estado. Para isso, contamos com apoio das prefeituras, necessitamos da cooperação mútua para que o projeto se torne realidade”. (GOVERNO, 2017).

Cabral (2011 p.184) observou que empresários do município de São Francisco do Sul demonstraram descontentamento em relação aos trâmites burocráticos para aquisição de licenças ambientais, alegando que em outros municípios como Araquari, parece ser bem menos burocrático, mais fácil e rápido os trâmites legais para obter a permissão para construir, ampliar ou iniciar a operação de um empreendimento.

A autora também detectou que indústrias interessadas em utilizar o porto de São Francisco do Sul buscam instalar-se nos municípios vizinhos, principalmente Araquari, em especial às margens da BR 280 e BR 101. Além dos fatores locais (portos, aeroportos, rodovias) há também a atração de investidores para o Nordeste Catarinense, pensando na “infraestrutura privilegiada com a intermodalidade, proximidade do MERCOSUL e pelo reconhecido polo industrial de Joinville” (CABRAL, 2011, p.186).

Em 2018 uma das mais importantes obras de infraestrutura em andamento do município de Araquari é a pavimentação da Estrada Geral da Barra do Itapocu, a qual inicia no km 74 da BR 101, seguindo até o acesso ao município de Balneário Barra do Sul (Praia das Salinas). O projeto está interligado ao projeto estadual “Costa do Encanto” que atenderá as cidades entre Garuva e Barra Velha (EVARISTO, 23 de jan. 2018).

Rocha (2004) destaca a organização espacial e fabril do estado de Santa Catarina:

Na verdade, o Nordeste Catarinense e o Vale do Itajaí beneficiam-se da existência de uma organização espacial diversificada e norteada por infra-estruturas necessárias ao segmento industrial, como sistemas de transporte e comunicação, fundamentais para o escoamento da produção. Por outro lado, a disposição urbana industrial e portuário-rodoviária remete a região a uma localização estratégica no contexto do comércio internacional, especialmente latino-americano, atraindo a implantação de unidades fabris forâneas, nacionais e multinacionais, inclusive nos municípios do entorno dos centros fabris. (ROCHA, 2004, p. 392)

Essa recente industrialização em Araquari tem moldado a transformação produtiva e urbana no território municipal, transformando a paisagem e imprimindo no mercado imobiliário nova configuração.

### **Considerações finais**

As transformações espaciais do município de Araquari decorrentes de significativos investimentos econômicos industriais realizados – principalmente nos últimos dez anos – resultaram em nova organização do território, favorável à continuidade do padrão de crescimento urbano-industrial regional do Nordeste Catarinense. Entretanto, deve-se lembrar que a estrutura de portos (São Francisco do Sul) e ferrovias (principalmente a Estrada de Ferro São Francisco – Porto União), também subsidiaram o desenvolvimento regional. Na mesma lógica, as rodovias BR 101 e BR 280 também afetaram positivamente o transporte rodoviário, permitindo o desenvolvimento de vários municípios às suas margens, como é o caso de Araquari.

Alterando uma percepção histórica, a cidade de Araquari deixa atualmente de ser vista apenas como território de passagem entre os municípios de São Francisco do Sul e Joinville; o Plano Diretor – Lei Complementar nº 50/2006 (ARAQUARI, 2006), que está em revisão no município desde 2016, referenda o alargamento do perímetro urbano e a expansão das áreas destinadas ao parque fabril, essencialmente ao longo das rodovias BR 101 e BR 280, como se pode observar nas implantações das grandes indústrias. Também existe maior atenção à distribuição dos parques fabris, para promover crescimento descentralizado, e apoiado pelo fato da região já ter até mesmo atraído indústrias de cidades vizinhas. O setor industrial já é responsável pela segunda maior parcela do PIB (atrás apenas de Serviços), e o desenvolvimento mostra-se também na oferta de trabalho; como apontado, em 2015 os dados indicavam 12.541 trabalhadores, para uma população residente de mais de 31 mil pessoas, e os dados mais recentes (referentes a 2017), indicam uma taxa de ocupação de 44,6% (IBGE CIDADES, 2018).

Os dados fornecidos pela prefeitura mostram que o objetivo de implantar mais indústrias no município e agregar melhorias às condições dos parques fabris é essencial para o desenvolvimento econômico local, aproveitando o espaço físico e a mão-de-obra qualificada disponíveis na região. O crescimento observado do PIB da região é de 400% em 5 anos, sendo que o montante passou de R\$ 532 milhões em 2010 para R\$ 2,7 bilhões em 2015 (IBGE CIDADES, 2018) e tal aporte de recursos, somado à oferta de incentivos fiscais pelo poder público, devem ser responsáveis pelo desenvolvimento da infraestrutura e atração de novos empreendimentos para Araquari.

O objetivo das unidades fabris entrevistadas e instaladas em Araquari é, acima de tudo, melhorar sua infraestrutura interna (linha de produção) e consequentemente sua produção, para que esta seja competitiva nos mercados nacional e exterior. As exportações destinam-se principalmente para a América Latina (caso das empresas Durín e Avtec) e também para a América do Norte (Franklin Eletric). Para que as exportações e a conquista de novos mercados sejam efetivadas é necessário reestruturar a administração, melhorar a produtividade e qualidade, inclusive através de associações/parcerias como é o caso da Engmine Equipamentos para Mineração LTDA e Prado Indústria de Caldeiraria LTDA ME.

A industrialização do município de Araquari está promovendo rápidas transformações socioespaciais, e a tendência é o município continuar a receber novas unidades fabris. Os representantes da gestão municipal esclarecem que irão investir em ensino profissionalizante, além de assessoria às micro e pequenas empresas, para assim promover maior desenvolvimento local.

## Referências

- ARAQUARI. *Lei nº 3176 de 03 de fevereiro de 2017*. Isenta Os Micros Empreendedores Individuais - Mei De Cobrança De Taxas Ou Emolumentos Para Concessão De Alvarás, Licenças E Dá Outra Providências. Disponível em: (<https://leismunicipais.com.br/a/sc/a/araquari/lei-ordinaria/2017/318/3176/lei-ordinaria-n-3176-2017-isenta-os-micros-empreendedores-individuais-mei-de-cobranca-de-taxas-ou-emolumentos-para-concessao-de-alvaras-licencas-e-da-outra-providencias>), data de acesso: 20 de março de 2018.
- ARAQUARI. *Plano diretor de Araquari Lei nº 50 de 11 de outubro de 2006*. Dispõe sobre o plano diretor participativo de desenvolvimento territorial de Araquari. Disponível em: (<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-araquari-sc-2017-07-12-versao-consolidada>), data de acesso: 20 de janeiro de 2018.
- ARAQUARI. *Prefeitura Municipal – Histórico 2016*. Disponível em: (<http://www.araquari.sc.gov.br/c/conheca-araquari>), data de acesso: 19 de novembro de 2016.
- CABRAL, E. B. *Estudo geográfico do Porto de São Francisco do Sul e do terminal de Itapoá-SC*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Florianópolis: UFSC, 2011.
- CIDADE, F. F. *A indústria automobilística em Santa Catarina: A REALIDADE E OS DESAFIOS DO SETOR NO INÍCIO DO SÉCULO XXI*. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Florianópolis: UFSC, 2014.
- EVARISTO, J. *Prefeito assina ordem de serviço para obras de pavimentação da Estrada Geral da Barra do Itapocu*. ARAQUARI GOVERNO MUNICIPAL, Araquari, 23 de jan. 2018. Disponível em: (<http://www.araquari.sc.gov.br/noticia/2228/prefeito-assina-ordem-de-servico-para-obras-de-pavimentacao-da-estrada-geral-da-barra-do-itapocu>), data de acesso: 21 de fevereiro de 2018.
- GOVERNO DE SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL. *Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – PRODEC*. Santa Catarina, 2019. Disponível em: (<http://www.sds.sc.gov.br/index.php/biblioteca/pastas-tematicas/desenvolvimento-economico/296-prodec-apresentacao/file>), data de acesso: 20 de junho de 2019.
- GOVERNO DO ESTADO GARANTE facilidades para abertura de empresas com programa de desburocratização. FOLHA DE ARAQUARI, Araquari, 01 de jul. 2017. Disponível em: (<http://www.folhadearaquari.com.br/economia/governo-do-estado-garante-facilidades-para-abertura-de-empresas-com-programa-de-desburocratiza%C3%A7%C3%A3o-1.1980873>), data de acesso: 24 de fevereiro de 2018.
- IBGE CIDADES, 2010. Disponível em: (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>), data de acesso: 17 de abril de 2018.
- IBGE CIDADES, 2015. Disponível em: (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>), data de acesso: 18 de abril de 2018.
- IBGE CIDADES, 2017. Disponível em: (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/pesquisa/33/29171>), data de acesso: 28 de novembro de 2017.
- IBGE CIDADES, 2018. Disponível em: (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>), data de acesso: 18 de abril de 2018.
- MAMIGONIAN, A. Estudo geográfico das indústrias de Blumenau. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, v. 27, n.3, p. 389-481. /Set., 1965.
- \_\_\_\_\_. *Vida Regional em Santa Catarina. Orientação*. São Paulo: USP/IG, 1966.
- \_\_\_\_\_. *Indústria. Santa Catarina. GAPLAN. Atlas de Santa Catarina*. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1986.
- \_\_\_\_\_. *A indústria de Santa Catarina: Dinamismo e Estrangulamento*. In: MAMIGONIAN, Armem (Org.). *Santa Catarina: estudos de Geografia Econômica e Social*. Florianópolis: GCN/CFH/UFSC, 2011.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. *Plano Diretor Participativo – Guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos*. Brasília: Ministério das Cidades e CONFEA, 2004.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Disponível em: (<http://www.araquari.sc.gov.br/>), data de acesso: 10 de abril de 2018.
- RANGEL, I. de M. *Obras reunidas*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

ROCHA, I. de O. *Industrialização de Joinville-SC: da gênese às exportações*. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1997.

\_\_\_\_\_. *O dinamismo industrial e exportador de Santa Catarina*. Tese (Doutorado em Geografia) – São Paulo: USP, 2004.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. *Dados estatísticos municipais*. Disponível em ([http://www.spg.sc.gov.br/dados\\_munic.php](http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php)), data de acesso: 19 de novembro de 2016.

SANTOS, M. Geografia e desenvolvimento econômico: a contribuição dos geógrafos ao planejamento. Rio de Janeiro: *Revista Brasileira de Geografia*, dez. 1959.

\_\_\_\_\_. Sociedade e espaço: a Formação Social como Teoria e como Método. *Boletim Paulista de Geografia*, n. ° 54, São Paulo, 1977.

\_\_\_\_\_. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: EDUSP, 2004.

SEBRAE/SC. *Santa Catarina em números: Araquari*. Florianópolis: SEBRAE (SC), 2013.

ZERGER, G. F. *Caieiras de Araquari e entorno: inquietação de um patrimônio*. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Joinville: Universidade da Região de Joinville, 2014.

(Recebido em 28-02-2019; Aceito em: 17-07-2019)